

# Carta a meus filhos - Bolsonarismo e Democracia

Não se pode ter opinião mais ao centro, porque está fora de moda. Você é bolsonarista ou petista. A vida não é assim



Glauco Silva de Carvalho  
10 de março de 2021

TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL



Ato Contra o Retrocesso em Defesa da Democracia, na Cinelândia, região central do Rio de Janeiro

Felipe e Gustavo, boa tarde!

Na última sexta-feira, dia 05 de março de 2021, eu estava assistindo Netflix quando desci para beber água. Ao chegar à cozinha, vocês dois e a mamãe estavam conversando. Fez-se um silêncio sepulcral. Peguei minha água e subi, para não tirar a privacidade de vocês, uma vez que eu percebi que o assunto era exatamente eu! Acabei dormindo, pois levantei durante a semana às cinco da manhã, confesso que me deixa um pouco cansado, nos dias atuais.

No dia seguinte, a mamãe conversou comigo sobre o motivo do diálogo e, depois, nós três conversamos. Percebi, então, que eu estava na “água de salsicha”, como diz o ditado popular.

Vou me eximir das questões privadas, pessoais e familiares, pois estas devem ser resolvidas dentro da família. Vou me ater aos aspectos públicos, pois estes podem ser expostos sem que nenhum de nós seja exposto.

Pois bem, em síntese, o que vocês dois, de forma muito inteligente, aduziram foi: por que o papai adota uma postura antibolsonarista tão ostensiva; que esta postura poderia estar afastando pessoas da família; qual seria, enfim, meu posicionamento, já que vocês dois nunca perceberam comportamentos típicos de esquerda em minha vida; se eventualmente eu fosse de esquerda, por que não dei uma educação de esquerda para vocês dois.

Vou respondê-las, não necessariamente nessa ordem.

Em primeiro lugar, eu não sou uma pessoa tipicamente de esquerda. Nem de direita. Ri sozinho quando mamãe falou isso, porque me lembrei de um amigo de turma, o Cel George, que disse, no ano passado, que eu estava parecendo um fusca: ora pisca para a direita, ora para a esquerda. A pergunta de vocês e a afirmação de meu amigo chegam ao mesmo lugar. Tenho duas explicações.

Passando de meio século de vida, quero ter a liberdade de poder fazer escolhas razoavelmente independentes, inclusive as político-ideológicas. Não tenho preconceitos (ou me esforço bastante para isso) seja com o “esquerdismo”, seja com o “direitismo” (nesse momento, representado pelo “bolsonarismo”). Uso tais termos, aqui, sem qualquer viés de preconceito moral. São opções que as pessoas fazem. Não acredito que o Estado seja a panaceia para todos os males do Brasil! Veja-se, neste momento, a greve dos professores de escolas públicas.

Em que pesem os sindicatos, todos eles salpicados de professores militantes de esquerda — o que é plenamente inteligível e aceitável —, alegarem historicamente que a educação deve ser pública e um instrumento basilar da sociedade — e o é de verdade —, no momento em que a sociedade, especialmente os segmentos mais pobres, carecem dela, esses militantes resolvem fazer greve. Já pensaram se policiais, médicos e enfermeiras também tivessem semelhante argumento e resolvessem suspender suas atividades? A educação deve ser pública, não necessariamente estatal! Essa greve me deixa absolutamente convicto disso.

Podemos ter escolas, hospitais, creches, ambulatórios, clínicas etc. sendo geridas por particulares ou por entidades privadas, mas de forma gratuita para a população. Com rigorosos parâmetros de controle e fiscalização por parte do Estado, para manter a qualidade dos serviços. Isso, tenho certeza, não cheira à esquerda. Mas também não acredito em “mão invisível do mercado”, em “economia plena do mercado” sem qualquer intervenção por parte do Estado. Há instrumentos que são essencialmente estatais e pelo Estado devem ser controlados. Igualmente, não creio que a superação histórica da abissal distribuição de renda do Brasil vá se dar de forma natural pela ação do mercado.

A pergunta de vocês reflete bem o momento em que vivemos! Lembrando Hobsbawn, vivemos a reedição da era dos extremos. Não se pode ter opinião mais ao centro, porque está fora de moda. Ou você é um bolsonarista, ou você é um petista. A vida não é assim.

Em segundo lugar, eu precisaria entender o que é uma “educação de esquerda”. Procurei, nesses anos, dar uma educação que envolvesse ensino formal em boas escolas da cidade de São Paulo, princípios sólidos e valores públicos. Jamais, pelo menos eu penso, fiz imposições de caráter moralista a vocês. Igualmente, sempre procurei não influenciá-los em relação à profissão, às escolhas ideológicas ou religiosas.

Vocês sabem que fui criado num lar rigorosamente protestante, por parte da avó de vocês, e em segmentos religiosos igualmente rígidos, especialmente aqueles ligados a pastores norte-americanos. Vi homossexuais serem enxotados da igreja, serem chamados de endemoniados; meninas serem seriamente criticadas por roupas que eu achava serem absolutamente normais. Certa feita, um pastor pegou com as duas mãos em minha cabeça e a balançava (e eu pensava, não vai sobrar nada dessa cachola, que já não tem muita coisa...) pedindo ao Espírito Santo para que eu falasse em línguas ou que os dons se manifestassem em mim. Não aconteceu nada...

De certa forma, entendo o que vocês querem dizer. Em discussão com um amigo do PT, mais recentemente, ele me disse que o partido nascera para fazer distribuição de renda. Argumentei que minha impressão, quando do início do PT, em que eu ainda cursava Direito na USP, era que o propósito do partido era ser republicano. Ao que ele me respondeu: “vivi esse período, também na USP, e essa questão de ‘honestidade’, não era o cerne do nascimento do partido.” Acreditei. Nunca estive no PT para saber.

Ainda assim, um partido, qualquer que seja ele, não pode ser, nascer ou se pretender corrupto. Da mesma forma, há inúmeras pessoas e militantes desses partidos, inclusive esse meu amigo, que são extremamente íntegras.

Procurei, a vida inteira, prepará-los para que vocês pudessem, um dia, fazer escolhas com parcimônia, com independência, com livre arbítrio. Que não fizessem do preconceito social, religioso, político, ideológico, sexual, seja lá o que for, um parâmetro de vida. Que pudessem viver com liberdade. Que pudessem experimentar as experiências boas da vida, com responsabilidade e coerência.

Claro, muito possivelmente, errei em muitos pontos. É o jogo jogado. Mas não os fiz por má intenção. Isso não tem nada a ver com esquerda ou direita.

Quanto aos amigos, não se preocupem. Eles continuarão sendo amigos de todos os momentos e, entendendo e respeitando quaisquer que sejam nossos posicionamentos ou opções de vida. Não agregaremos ou deixaremos de agregar pessoas e amigos por conta disso. Mantenho amizades com pessoas à direita e à esquerda. Sem estresse de qualquer ordem.

Por fim, quanto a meus posicionamentos em relação ao Bolsonaro. Confesso que não gosto dele sob o ponto de vista pessoal. Convivi com ele, entre 1993 e 1996, no Congresso Nacional. Ele deputado em primeiro mandato; eu, um simples assessor parlamentar da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Ele é uma figura tosca, rude, incivilizada, mal educada, rudimentar e primitiva. Eu o vi mandar generais para lugares que não são recomendáveis nós aqui expormos. Os oficiais superiores e os generais da época o odiavam...

Ele prega e defende o militarismo, quando ele foi um indisciplinado. Ele prega a religiosidade, quando sua vida pública e privada é a antítese do que se lê na Bíblia. Em que pese eu detestar sua figura pública, eu não estava muito interessado, a esta altura da vida, e sem militar em nenhum partido, fazer oposição sistemática a ele. Só o comecei quando vi seus rompantes em direção ao autoritarismo. O Brasil não precisa mais de ditaduras. Nossa democracia é bastante falha. A representação não reflete a sociedade.

Nosso sistema não permite controle eficaz sobre os representantes. A corrupção grassa na máquina pública e é entranhada na cultura do povo. Nossos ministros do Judiciário falam demais sobre política. Há benesses corporativas espalhadas pela máquina pública. Poderíamos escrever páginas e páginas aqui. Não é o caso. O caso é que vocês saibam que não há outro regime que garanta a liberdade plena que não seja a democracia liberal.

O que eu desejo para vocês é que possam viver em liberdade e na democracia. Bolsonaro não tem apreço pela democracia. Viveu 30 anos no Parlamento e não aprendeu nada. Vamos demorar séculos para aprender a fazer democracia. Mas, sem democracia, não se aprende a fazer democracia. Quero que vocês sejam livres para fazer as opções que mais lhes agradem. Quero que vocês sejam felizes.

Amo vocês dois.

Com carinho,

Papai

\* O presente artigo contou com a autorização da família para publicação

### **Glauco Silva de Carvalho**

Bacharel em Direito (USP), mestre e doutor em Ciência Política (USP). Coronel da reserva da PMESP, foi diretor de Polícia Comunitária e Direitos Humanos e Comandante do Policiamento na Cidade de São Paulo

---

<https://www.fontesegura.org.br/politica-e-policia/83o2ic956y>

